



O TROQUEU SILÁBICO NA SEGMENTAÇÃO DA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM O RITMO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)

CUNHA, Ana Paula Nobre¹; MIRANDA, Ana Ruth Moresco².

*^{1,2}Programa de Pós-Graduação em Educação – FAE/UFPEl
Alberto Rosa, 154 – CEP 96010-770. apncunha@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a tipologia rítmica do PB são ainda controversos, dividindo, muitas vezes, foneticistas e fonólogos no que diz respeito ao acento da palavra, principalmente tomando-se como base para sua determinação o pé métrico. Com a intenção de fornecer argumentos fonológicos para os estudos sobre o ritmo do PB, Bisol (2000, p.404), partindo da premissa de que essa variante do português apresenta-se “como uma língua de ritmo acentual e silábico, com forte propensão para o último”, enfatiza a importância do troqueu silábico no sistema fonológico, a partir da análise de processos fonológicos como a “redução vocálica”, o “acento”, a “haplogogia” e o “sândi vocálico”.

Sem deixar de considerar a aquisição da linguagem oral e a aquisição da escrita como processos distintos, importantes estudos como os de Abaurre (1990, 1999), Chacon (2004, 2005, 2006), Cunha (2004) e Miranda (2006, 2008a, 2008b), dentre outros, trazem análises que procuram revelar as relações entre a escrita inicial produzida de maneira espontânea e aspectos do conhecimento lingüístico infantil – sobretudo o conhecimento fonológico.

Com base nessa relação oralidade/escrita, Cunha (2004) descreve e analisa processos de segmentação não-convencional em textos de crianças das quatro primeiras séries do ensino fundamental. A autora conclui que existe, entre outros fatores, forte influência da prosódia, em especial dos constituintes prosódicos – segundo proposta de Nespor e Vogel (1986): sílaba; pé; palavra fonológica; grupo clítico; frase fonológica; frase entonacional; enunciado fonológico –, no processo de aquisição da escrita, mais especificamente, na segmentação de palavras.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar o modo como o troqueu silábico influencia os processos de segmentação da escrita infantil. Para tanto, parte-se da hipótese de que os dados de escrita são capazes de corroborar argumentos fonológicos propostos por Bisol (2000) para enfatizar a importância desse constituinte prosódico no sistema fonológico do PB.

2. METODOLOGIA

Os dados analisados neste estudo foram extraídos de textos produzidos por crianças de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; portanto, crianças em fase de aquisição da escrita. Todos os textos foram produzidos de maneira espontânea e pertencem ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE-UFPel), resultante do projeto de pesquisa intitulado – *Aquisição e Desenvolvimento da Escrita: Ortografia*.

Dentre os dados coletados, foram intencionalmente selecionados aqueles que apresentavam os processos fonológicos descritos por Bisol (2000), conforme expostos em 1, acima. Todos os dados estão transcritos exatamente como se encontram nos textos, preservando-se, pois, a forma de grafar das crianças.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados apresentados em (1) mostram hipersegmentações – alocação de espaço no interior da palavra – as quais, segundo Cunha (2004) e Chacon (2004, 2005, 2006), sofrem, dentre outros fatores, influência do troqueu silábico:

- | | |
|---------------|---------------|
| (1) a. a onde | b. mara vilha |
| em bora | verda deiro |
| vi zita | conver sando |

Nos dados em (1) são apresentadas hipersegmentações de dois tipos. Em (1.a), o espaço é inserido de maneira a separar a sílaba pré-tônica (à esquerda) do troqueu silábico (à direita). Nos dois primeiros dados, – *a onde* e *em bora* –, pode-se considerar também que exista influência do reconhecimento das palavras gramaticais “a” e “em”. No entanto, no dado *vi zita* parece mais claro que apenas o troqueu silábico seja o motivador da segmentação, visto que a sílaba deixada à esquerda não é um clítico da língua e tampouco *zita* é uma palavra lexical, portanto, o reconhecimento do léxico não estaria atuando como motivação. Em (1.b) são apresentados dados nos quais o espaço é colocado de maneira a formar duas estruturas que poderiam ser interpretadas como palavras fonológicas, já que se pode supor, em cada uma delas, a presença de um acento. Abaurre (1991) aponta para essa preferência das crianças em fase de escrita inicial em separar uma palavra polissílaba em duas palavras dissílabas e paroxítonas. No caso de *mara vilha* pode-se pensar no reconhecimento do nome “Mara” como outro fator de motivação, porém, nos demais exemplos, o troqueu silábico parece ser o principal motivador da segmentação.

Os dados apresentados em (2) mostram hipossegmentações – falta de espaço entre fronteiras vocabulares – as quais representam na escrita alguns dos processos fonológicos descritos por Bisol (2000).

- | | |
|---|-----------------------------------|
| (2) fiquerrendo (<i>fique correndo</i>) | mesqueso (<i>me esqueço</i>) |
| menetinha (<i>minha netinha</i>) | mesequeso (<i>me esqueço</i>) |
| mucuidado (<i>muito cuidado</i>) | parumgato (<i>para um gato</i>) |

A hipossegmentação *fiquerrendo*, embora, do ponto de vista ortográfico, não seja uma haplogia perfeita (*o macaco co meu > macacomeu*), pois as sílabas que

sofrem o processo não são graficamente iguais, pode ser considerada como tal devido à sua forma fonológica /fike koXeNdo/. A seqüência *menetinha* também pode ser considerada uma haplologia, pois segundo Crystal (1988, p.173), a haplologia é um termo usado para “indicar a omissão de alguns dos sons que ocorrem em uma seqüência de articulações semelhantes”. A seqüência evitada pela criança nessa hipossegmentação seria ‘nha nE’, nesse caso, ambas as consoantes são nasais e ambas as vogais são baixas, portanto, uma “seqüência de articulações semelhantes”.

Outro aspecto relevante na análise desses dados é a organização rítmica. Para Bisol (2000, p.408), o acento secundário parece ser um elemento importante para determinação do ritmo de uma língua. Segundo a autora, no PB, esse acento “é determinado por pés binários de cabeça à esquerda, troqueus silábicos”. Vale ressaltar que esses pés se organizam sem levar em conta o peso da sílaba. Nos dados *figuerrendo* e *menetinha*, ao transformar a seqüência em um número par de sílabas, por meio do processo de haplologia, a criança parece ter dado preferência à formação de dois troqueus silábicos, obedecendo a uma contagem binária, sendo ‘fi’ e ‘me’ as sílabas portadoras do acento secundário, enquanto ‘ren’ e ‘ti’ as sílabas portadoras do acento primário.

Além desses dois dados analisados, a hipossegmentação *mucuidado* parece também ilustrar essa busca pela preservação de um número par de sílabas e a conseqüente formação de dois troqueus silábicos, novamente obedecendo à contagem binária. Nessa hipossegmentação não houve processo de haplologia, somente o apagamento de uma das sílabas átonas entre a sílaba portadora do acento primário e a portadora do acento secundário.

Em *mesqueso*, ocorre uma hipossegmentação e verifica-se um processo de sândi vocálico, ou seja, a degeminação da vogal [e] (*me esqueso* > *m[e]squeso*). Esse tipo de processo é encontrado em grande número no *corpus* analisado. No dado *mesequeso*, além da degeminação, observa-se a inserção de uma vogal epentética [e] (*mes[e]queso*), processo fonológico que também favorece a formação da estrutura silábica CV. Esse tipo de processo – *epêntese* –, dentre outros, foi analisado por Abaurre-Gnerre (1981) como possível de representar padrões rítmicos de uma língua. Segundo a autora, processos que favorecem estruturas silábicas do tipo CV podem ser considerados típicos do padrão rítmico silábico, embora a autora prefira conceituar o PB como uma língua de ritmo misto

Por último, apresenta-se o dado *parumgato* como representativo de outro processo de sândi vocálico, a elisão (*para um gato* > *par[u]mgato*). Esse tipo de ocorrência apresenta-se de forma bastante reduzida no *corpus* analisado. Mais uma vez, parece existir a preservação de dois troqueus silábicos na formação rítmica dessa hipossegmentação.

4. CONCLUSÕES

Esta é ainda uma análise bastante preliminar. No entanto, por meio dos dados descritos e analisados, parece evidenciar-se a influência do troqueu silábico nas segmentações não-convencionais da escrita inicial das crianças, reafirmando-se, portanto, o reconhecimento do troqueu silábico como um importante elemento para os estudos de ritmo do PB.

Sendo assim, pode-se dizer que a criança, durante o processo de aquisição da escrita, parece ser bastante sensível a esse aspecto prosódico da sua língua. Dessa forma, mais uma vez, o foco na relação oralidade/escrita mostra-se pertinente para

os estudos desenvolvidos no campo fonológico, mas, evidentemente, sem que se percam de vista as particularidades de cada um desses processos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE-GNERRE, M. B. M. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual do Português do Brasil. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas, 1981, v.2, p.23-44.
- ABAURRE, M. B. M. Língua oral e língua escrita: aspectos da aquisição da representação escrita da linguagem. **Mimeo**, IEL– UNICAMP, Campinas, 1990.
- ABAURRE, M. B. M. A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. **Boletim da ABRALIN**, 1991.
- ABAURRE, M. B. M. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. In: LAMPRECHT, Regina (org.). **Aquisição da linguagem: questões e análises**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- BISOL, L. O acento lingüístico e o pé métrico binário. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas: IEL-UNICAMP, 1992, v.23, p.69-80.
- BISOL, L. O sândi e a ressilabação. **Letras de Hoje**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, v.31 (2), p.159-168.
- BISOL, L. O troqueu silábico no sistema fonológico. **Delta**. São Paulo, 2000, v.16 (2), p.403-413.
- CHACON, L. Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não-convencionais. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, 2004, v. 39, n. 3, p.223-23.
- CHACON, L. Hipersegmentações na escrita infantil: entrelaçamento de práticas de oralidade e de letramento. **Estudos Lingüísticos**, Campinas, 2005, v. 34, p.77-86.
- CHACON, L. Prosódia e letramento em hipersegmentações; reflexões sobre a aquisição da noção de palavra. In: CORRÊA, M. L. G. (org.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- COLLISCHON, G. Acento secundário em português. **Letras de Hoje – Fonologia: Análises não-lineares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994, v.29 (4), p.43-53.
- CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- CUNHA, A. P. N. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia**, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.
- MIRANDA, A. R. Um estudo sobre a aquisição ortográfica das vogais do português. **Anais da ANPESul – UFSM**, Santa Maria, 2006.
- MIRANDA, A. R. A aquisição ortográfica das vogais do português – Relações com a fonologia e a morfologia. **Revista de Letras** (Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM), nº 36, janeiro/junho de 2008a.
- MIRANDA, A. R. Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico. In: LAMPRECHT, Regina. **Aquisição da Linguagem: estudos recentes no Brasil**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008b (no prelo).
- NESPOR, M.; VOGEL, I. **La prosodia**. Madrid: Visor Distribuciones, S.A., 1994